

BRASIL

ILHAS DE EXCELÊNCIA

A recuperação da economia nos últimos anos revelou uma face do Brasil que estava obscurecida pelos períodos de alta inflação, queda de renda e contração da produção industrial. É o Brasil competitivo, capaz de avançar em setores de importância estratégica mundial.

Isso acontece em energia, siderurgia, petroquímica, aviação, papel e celulose, por exemplo. Outros destaques estão na área de saúde – com os programas de medicamentos genéricos e de combate à Aids – e nas indústrias de confecções e calçados, em que os biquínis brasileiros e as sandálias Ha-

vaianas tornaram-se ícones de consumo no mundo todo. São ilhas de excelência que buscam reproduzir no exterior a fama do Brasil para além do futebol, da bossa nova e do Carnaval.

Em alguns segmentos de produção, empresas brasileiras são referência internacional em produtividade e custos: óleo de soja, café, suco de laranja, petróleo, petroquímica, minério de ferro, siderurgia, alumínio, celulose e papel.

Eficiência

Eles apresentam, em geral, níveis elevados de eficiência produtiva e excelente desempenho

no comércio externo. Além de se beneficiarem da ampla base de recursos minerais, agrícolas, florestais e energéticos disponível no País, possuem boa capacidade de gestão de processos, escalas técnicas adequadas e elevado grau de atualização tecnológica de processos.

O Brasil abriga, por exemplo, o maior produtor mundial de celulose de eucalipto – a Aracruz, com capacidade de 3 milhões de toneladas anuais, o equivalente a 30% da oferta global do produto. O País é ainda o líder nos mercados internacionais de soja em grão (38% de participação), açúcar (29%) e suco de laranja

(82%), entre outros produtos agropecuários. Além disso, surge como um estratégico produtor mundial de energias renováveis, como o biodiesel e o álcool.

A safra de grãos do País cresceu 120% em apenas 20 anos (53,9 milhões de toneladas para mais de 120 milhões de toneladas previstas para 2005/2006), enquanto a área plantada evoluiu apenas 10,4%.

Mas não é só o agronegócio que exhibe números de destaque. A indústria siderúrgica, com 25 usinas no País, mantém um dos mais baixos custos de produção mundial e ampliou em 23,2% as exportações em 2005.

A Petrobras, que anunciou em abril a auto-suficiência de petróleo, detém a tecnologia para a exploração em águas ultraprofundas. A Embraer firmou-se como a quarta maior indústria aeronáutica do mundo.

Bric

Essas condições fizeram com que o banco Goldman Sachs projetasse o Brasil como a quinta maior economia do mundo em 2050 – atrás da China, dos Estados Unidos, da Índia e do Japão, nessa ordem – e um dos quatro países que serão as locomotivas do crescimento mundial nas próximas décadas.

O banco criou em 2003 a sigla Bric para identificar esse movimento, com as iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China.

Em fevereiro deste ano, antes do Fórum Econômico Mundial, realizado em Davos, na Suíça, reforçou essas projeções, que são baseadas em três pontos: o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a renda per capita e o movimento das moedas.

De acordo com o banco, o PIB do Brasil – de US\$ 796 bilhões em 2005 – chega a US\$ 916 bilhões em 2010, US\$ 1,8 trilhão em 2020, US\$ 2,9 trilhões em 2030, US\$ 4,9 trilhões em 2040 e US\$ 8 trilhões em 2050.

Avanço em indicadores econômicos e renda

Com inflação sob controle, solidez da economia e capacidade de produzir um superávit fiscal – o governo gastou menos do que arrecadou –, o Brasil avançou quatro posições no *ranking* das maiores economias do mundo em 2005: ocupou o 11º lugar em comparação ao 15º do ano anterior.

O levantamento é da agência de qualificação de risco Austin Rating, com base em estimativas preliminares de 155 países. O Produto Interno Bruto (PIB) nacional somou R\$ 1,9 trilhão em 2005, segundo dados do Banco Central.

Investimentos

Outro indicador de solidez da economia foi apontado em pesquisa realizada pela empresa de consultoria AT Kearney, com a constatação de que o Brasil passou do 17º para sétimo lugar na preferência dos investidores internacionais interessados em destinar recursos diretamente para a produção de bens e de serviços.



A renda dos brasileiros também tem crescido nos últimos anos

O ano de 2005 foi também de recorde na balança comercial, com saldo de US\$ 44,7 bilhões, em um ritmo de crescimento que se mantém desde 2001 e foi aprofundado nos três últimos anos. Essa é uma tendência que se mantém em 2006, com superávit comercial acumulado em R\$ 15,5 bilhões até maio.

Renda

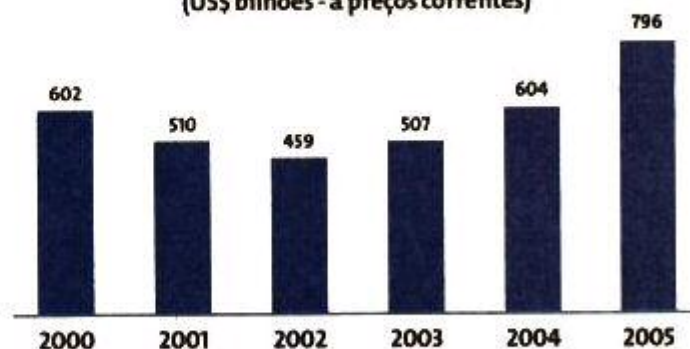
A renda do brasileiro também tem avançado nos últimos anos, com destaque para a melhor distribuição entre os diferentes segmentos da população. Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizado em conjunto com economistas do Centro Internacional da Pobre-

za da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, apontou que principalmente de 2001 a 2004 foi atingido o menor patamar de desigualdade desde a década de 1960. Com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, o estudo mostra que, em 2004, o o ganho dos mais pobres cresceu 14,1%, enquanto a renda per capita média da população evoluiu 3,5%.

Esse desempenho reflete transferências do governo, principalmente por meio de aumentos do salário mínimo e aposentadorias acima da inflação e do programa Bolsa-Família, que atende 9 milhões de famílias. Entre 1992 e 2004, de acordo com dados do governo federal, o número de brasileiros abaixo do nível de pobreza caiu de 35,8% para 25,8%, com queda mais acentuada a partir de 1997. Mas apenas de 2003 para 2004, a queda foi de 1,5 ponto percentual, representando um contingente de 3 milhões de pessoas.

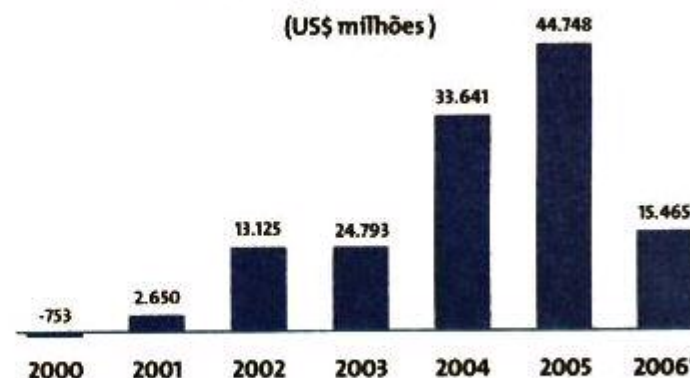
Evolução do PIB

(US\$ bilhões - a preços correntes)



Balança Comercial

(US\$ milhões)



FONTE: BANCO CENTRAL

* até mai



BRASIL

ILHAS DE EXCELÊNCIA

11^a melhor economia do mundo em 2005

45 bilhões de dólares foi o saldo da balança comercial em 2005

1,9 milhão de barris de petróleo produzidos diariamente

1,9 mil medicamentos genéricos registrados no Ministério da Saúde

1^o lugar no ranking mundial de produção de café, açúcar e álcool

68 aeroportos, atendendo a 75 milhões de passageiros/ano

1,7 milhão de quilômetros de rodovias, a terceira maior malha do mundo

54 portos, com capacidade para 500 milhões de toneladas/ano